ANO III—N.º 722 PREÇO 5 CENTAVOS Quinta feira, 7 de Abril de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba*-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

EM TOMAR

O Congresso Metalurgico

O que se passou nas sessões de 3 e 4

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

A 2.ª sessão

A sessão da noite de 3 não pôde realizar-se no Teatro Nabantino por motivo de aqui haver espectáculo cinematográfico. Por tal motivo a sociedade de Gualdim Pais cedeu a sua sala, onde os trabalhos foram declarados reabertos às 20 horas.

Era assim constituída a mesa: presidente, Lourenço da Costa Peixoto; secretários, José Estevão Farinha e José Augusto Martins Júnior. Estava na ordem da noite a tese de organização, mas os metalúrgicos do Norte requereram para apresentarem teses que traziam elaboradas dos seus sindicatos.

São apresentadas novas teses

Inácio dos Santos, da comissão organizadora do Norte, leu uma tese sôbre a introdução de mulheres na laboração das oficinas, intensificação do horário das 8 horas e higiene oficinal.

A Associação de Classe dos Operários Soldadores de Olhão, pelo seu delegado José Gonçalves, apresentou idêntica natureza de trabalho sôbre a mecânica na indústria das conservas.

Joaquim Silva leu a tese publicada em *A Batalha*, de 2 do corrente. A assemblea resolve que as teses eventuais baixassem a uma comissão especial, que sôbre elas dará parecer. Esta comissão, após alguma divergência no modo de ser constituída, fica-o pelos relatores das teses iniciais e por Júlio de Matos, Zacarias Pinho e Domingos Gonçalves.

Entra-se na ordem da noite com a leitura da tese de organização, feita pelo relator António Peixe, que a faz preceder de algumas considerações.

Foi aprovada uma emenda ao artigo 1.º do estatuto da Federação, para que em vez de se denominar Federação Corporativa da Indústria de Metalurgia em Portugal se passe a denominar Federação Metalúrgica em Portugal. Alguns delegados do Norte alvitram que, para facilitar a acção federal de propaganda e esclarecimento entre os metalúrgicos, se constitua no Pôrto um comité de cinco membros, existindo outro em Lisboa com o conselho federal. E' aprovado e estatuído.

Na parte do art. 8.º, que se refere às condições de admissão ao exercício dos cargos corporativos, é introduzida a alteração de que só podem ter essa admissão, além dos metalúrgicos que não exerçam cargos políticos da confiança do govêrno, os que também os não exerçam da confiança do patronato. Esta alteração provoca na sessão nocturna de 4 uma longa ventilação de casos em que os operários, embora ocupando lugares da confiança patronal, como encarregados provisórios de oficinas, e outros, são contudo leais ao espírito sindical. O facto da Federação assentar na base de sindicatos únicos locais, concelhios ou distritais, levanta acesa discussão, porquanto os delegados de associações metalúrgicas e sindicatos mistos precisam definir a sua atitude no congresso.

Intervenção do representante da C. G. T.

Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T. e enviado confederal ao congresso, consulta-o, para elucidação da central operária, sôbre que atitude ela tomará perante as pequenas localidades onde é forçada a criar sindicatos mistos. Tal consulta levanta celeuma, principalmente da parte do relator António Peixe, que defende intensamente o seu ponto de vista, e que julga que a consulta da C. G. T. é formulada no sentido de cercear as faculdades deliberativas do congresso, contrariando o sistema do sindicato único por localidade. Aclara-se a questão, que termina com a aprovação da proposta de José de Sousa, do S. U. M. L., para que, sem prejuízo dos oradores inscritos, se liquide o incidente, baixando a consulta da C. G. T. à futura Federação.

Tinha-se resolvido préviamente protestar junto do ministro de Espanha em Lisboa contra as perseguições movidas ao proletariado da nação vizinha.

Saudações

Durante o funcionamento do congresso teem sido recebidos os seguintes telegramas:

LISBOA, 4.—Federação Calçado Couros e Peles saúda o Congresso, fazendo votos pela criação da vossa federação corporativa. (aa) *Artur Aleixo de Oliveira* (secretário geral).

LISBOA, 5.—Federação Industria Mobiliária saúda o Congresso e faz votos porque marque o início do robustecimento da organização metalúrgica. (a) *Alfredo Marques*, secretário geral.»

«LISBOA, 5.—Sindicato Unico Mobiliário de Lisboa saúda o Congresso e faz votos pelo bom êxito da unificação do proletariado metalúrgico. *A Comissão Administrativa.*»

«LISBOA, 3.—União dos Sindicatos Operários de Lisboa saúda o Congresso e faz votos pela unificação da classe metalúrgica.—*Jorge.*»

«AMALIÇÃO, 5.—A construção civil de Famalicão saúda os congressistas metalúrgicos.»

«ALCANTARA, 4.—Saúdamos o congresso metalúrgico e fazemos votos por trabalhos práticos.—*Juventude de Beja.*»

«CAIS DOS SOLDADOS, 4.—Os vossos camaradas arsenalistas saúdam os seus representantes ao congresso metalúrgico certos de que por vós serão mantidas tôdas as tradições da nossa classe. Os sinatários fazem votos para que do Congresso saia o mais absoluto estreitamento de tôda a classe metalúrgica no interêsse da emancipação de todos os trabalhadores.—*Marinho, Raúl, Pinto, Lavado, Emídio, Vitorino, Mata, Rafael, Bandurra, Aníbal, Coelho, Rodrigues, Alexandre, Alexandrino, G. Henriques, José dos Santos, Ernesto Meio, Germano, João M. Fernandes, Lúcio, Gabriel, Júlio Luís, Ezequiel, Rosendo, Domingos, Pires e João Pires.*»

A 3.ª sessão

A sessão do dia 4 abre às 13 horas, presidindo Júlio de Matos, da comissão organizadora e do S. U. M. L., secretariado por Carlos Marques e Domingos Gonçalves. Feita a chamada, verificou-se não faltar nenhum dos congressistas. Procede-se à leitura da acta da sessão inaugural, notando-se-lhe ligeiras imperfeições, atribuídas à falta de tempo para a sua redacção, e nomeando-se para a corrigir uma comissão de três membros, inclusive o primitivo redactor.

Uma manifestação contra as empresas jornalísticas

Na discussão da acta, como foi apresentada, tomou parte os congressistas Martins Júnior, Santos Viseu, José de Sousa e Francisco Ribeiro. Por haver conhecimento da presença emboscada dum representante dum jornal das empresas, por não ocupar a bancada da imprensa, pede-se que êsse jornalista se exponha francamente. Há protestos contra a imprensa industrial. Zacarias Pinto pede ao congresso que não consinta que ela se ocupe nas suas colunas dos seus trabalhos. O jornalista em questão retira-se.

Leem-se muitos ofícios e telegramas de saüdação e incitamento de organismos operários. Entre eles há um ofício dos presos por questões sociais da cadeia do Limoeiro, Américo Vilar e António Nunes Canha, que é comovidamente apreciado pelo congresso, que resolve abrir uma *quete* a favor deles, por proposta de Rodrigues dos Santos.

Discute-se a tese sôbre organização

O capítulo III da tese de organização entra em discussão, sendo aprovado com ligeiras alterações.

Francisco Viana apresenta uma proposta no sentido de que não exerçam cargos remunerados dentro da Federação, os metalúrgicos que não profissionem permanentemente. E' aprovada.

A's 15 horas e 30 minutos a sessão é interrompida por 10 minutos, dando-se por constituída a Federação Metalúrgica em Portugal, com grande regosijo dos congressistas.

Reaberta, o relator lê o regulamento do Conselho Técnico Nacional. Manifestando-se divergências quanto à cota dos sindicatos para a Federação, nomeia-se uma comissão composta por José de Sousa, António Peixe, José Gonçalves, Santos Vizeu e Rodrigues dos Santos, que dá parecer favorável à proposta de Santos Vizeu, que fixa em 10$00 a cota mensal dos sindicatos da província e em 20$00 a dos de Lisboa e Pôrto. A parte da tese sôbre as oficinas sindicais, regulamentadas na tese, levanta grande discussão. Santos Vizeu, Armando Santos Rufino, José de Sousa e quási todos os congressistas manifestam-se contrários a tal disposição. José de Sousa, que é quem mais vivamente ataca, diz que isso seria um atentado contra o sindicalismo revolucionário, pouco mais representando que o sistema cooperativista. Refere-se à fundação da caixa de reformas e pensões do pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que, como as oficinas sindicais, não pode satisfazer aos militantes de princípios.

Rodrigues Santos quere que se dê ampla autonomia aos sindicatos para poderem criar essas oficinas, como refúgio dos camaradas perseguidos pelo patronato e pelo Estado. António Peixe defende calorosamente o espírito da tese e ainda a favor das oficinas sindicais usa da palavra Francisco Viana.

A sessão é encerrada em seguida.

O aniversário de "A Batalha"

Continuam as saüdações entusiásticas

A imprensa operária continua a patentear o seu regosijo pela passagem do segundo aniversário de *A Batalha*.

O Clarão, defensor do operariado de Famalicão, exprime-se desta forma, verdadeiramente penhorate:

Pela passagem do 2.º aniversário do jornal operário *A Batalha* daqui, dêste risonho canto do Minho, nestas pequenas colunas, levamos uma saüdação fraternal ao corpo redatorial do grande diário da capital—porta-voz da organização operária portuguesa—a quem os governos teem desenvolvido uma perseguição imprópria de homens que propalam aos *quatro-ventos* a liberdade de imprensa.

Ao seu redactor principal, Alexandre Vieira, a quem há bem pouco tempo ainda comprimentámos, aqui lhe protestamos a nossa admiração pela sua conduta recta e digna perante as afrontas sofridas por tôda essa alcatea de meliantes, que o queriam *liquidar* a quando do assalto ao órgão que neste país de desvairados políticos, representa o operariado em geral *A Batalha!*

Também *O Construtor Civil*, órgão da Associação dos Pedreiros Portuenses, teve para com *A Batalha* as seguintes palavras de saüdação:

Completou, há dias, mais um ano de existência o nosso colega *A Batalha*, jornal que todos os nossos leitores conhecem e que é o porta-voz da organização operária portuguêsa e defensor acérrimo dos interêsses e direitos do povo trabalhador.

Ainda que um pouco tarde, saudamos neste lugar *A Batalha* agourando-lhe muitos anos de vida e de prosperidade.

NA ALEMANHA

A revolução comunista

Segundo diz a imprensa socialista estrangeira, o factor principal do actual movimento comunista na Alemanha é a política cega e criminosa dos governos da *Entente*.

A primeira conseqüência desta política foi tornar o proletariado, mesmo o dos centros mais revolucionários, sensível às predicações dos nacionalistas, enchendo-se todos êles dum certo desdem pelos vencedores estrangeiros; depois em vista da insolência sempre crescente dos reaccionários militaristas o proletariado da Alemanha viu então que o que tinha a fazer era preparar-se para igualmente se defender tanto dos inimigos externos como dos do interior, e assim se resolveu a proceder.

Infelizmente os movimentos não teem sido coordenados e simultâneos, rebentando ora no Ruhr, ora na Saxónia, ora em Berlim, sem entendimento prévio, o que poderá ocasionar como é natural, o fracasso e o insucesso de todos êles.

Com tem sempre acontecido em todos os anteriores movimentos revolucionários da Alemanha, são só os espartaquistas que sustentam a luta contra a burguesia estando tôdas as outras facções socialistas ao lado desta última, tendo até os independentes tido o arrôjo de no seu órgão *Freiheit* fazer um apêlo ao proletariado do país para que se levante contra a aplicação dos 21 pontos de Moscóvia e se ponha, certamente, em defesa da actual república socialista imperial.

Os soldados desconhecidos

A homenagem do ministério da guerra

O ministério da guerra fez editar em bom papel e acompanhado de artísticas ilustrações de Sousa Lopes, alguns versos de Júlio Dantas, Jaime Cortezão e Augusto Casimiro, alusivos aos soldados desconhecidos.

A despeito das opiniões da *Batalha*, não quiz o sr. ministro da guerra deixar de nos enviar um exemplar daquele trabalho, manufacturado nas oficinas dos serviços gráficos do exército.

O intuito do referido ministério é vender a *plaquette* para, com o seu produto, ser erigido um monumento aos mortos da guerra.

O que recebemos para os nossos... pobres

As sociedades Banco Colonial Português, Banco Nacional Agrícola, Companhia de Seguros Luso-Brasileira «Sagres», Pinto & Sotto Maior, Sociedade Portuguesa de Administrações e União Eléctrica Portuguesa, resolveram, como homenagem ao soldado desconhecido, abrir entre si uma subscrição, que rendeu dezoito mil escudos. Esta importância foi distribuída por várias intituições de assistência e pelos jornais, que por sua vez farão chegar a parte que lhes coube às mãos dos seu pobres.

A Batalha é jornal de pobres e, como temos várias vezes dito, os que mais necessitados se encontram são os presos por questões sociais. Os duzentos escudos que nos cabem vamos, pois, entregá-los à comissão pró-presos por questões sociais.

SUL E SUESTE

Uma reunião em Casa Branca

Realizou-se, em Casa Branca, uma reünião que decorreu com enorme entusiasmo. Apreciou-se a atitude da imprensa venal, ao mesmo tempo que se elogiou o procedimento da *Batalha*. Aprovou-se uma moção saüdando êste jornal, pela defesa que sempre tem feito a favor das classes trabalhadoras, não esquecendo a atitude tomada quando do último movimento ferroviário.

Pelas prisões

O camarada Miguel Correa, que como ontem noticiámos foi transferido para o Limoeiro, a despeito dos boatos que corriam àcêrca da sua soltura, conserva-se ainda no Grupo B daquela cadeia.

Tivemos ontem o prazer de abraçar o nosso camarada Leopoldo Calapez, que após longa permanência na prisão, foi finalmente posto em liberdade.

Já não era sem tempo.

Quanto a António Lúcio Pegado que se dizia seria sôlto ontem, até à hora de fecharmos o nosso jornal ainda não vimos confirmada essa notícia com a sua presença nesta casa.

Lá está ainda à espera de ordens...

A Rússia Vermelha

Dizem que as reservas de ouro diminuiram

BERLIM, 5.—A reserva russa de ouro, que era de um bilião e seiscentos milhões no comêço da guerra, ficou reduzida a cento e vinte milhões, segundo os cálculos dos técnicos financeiros dos países com representação em Moscóvia, que teem estudado a situação económica dos bolxevistas. O govêrno dos Sóvietes tem também um largo stock de joias e objectos de arte sôbre os quais espera obter empréstimos.—*Rádio.*

Congresso Socialista espanhol

E' recusada a adesão à Terceira Internacional

PARIS, 6.—O socialistas de Madrid recusaram-se a aderir à III Internacional.—*Rádio.*

A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNAIS

Assemblea magna

Os trabalhadores de Jornais, em greve, são convidados a reunir hoje, pelas 15 horas, em assemblea magna, na Associação dos Caixeiros.

Os acordos com os novos jornais

Entre a comissão pró-aumento de salário dos Trabalhadores dos Jornais e as empresas do *Diário de Lisboa* e *Correio da Manhã* foram assinados os compromisso que segue:

Lisboa, 5 de Abril, de 1921.—Entre a Empresa do *Diario de Lisboa* e a Comissão Executiva pró-aumento de salário dos Trabalhadores dos Jornais é estabelecido o seguinte acôrdo provisório para vigorar até solução do actual conflito:

1.º Cada componente do quadro tipográfico receberá semanalmente a quantia de 52$50;

2.º O pessoal de máquinas e de esteriotipia tomará o trabalho percebendo as férias anteriores a êste movimento, acrescidas de cinquenta por cento;

3.º Os distribuidores tomarão o trabalho nas mesmas condições do pessoal das máquinas e de esteriótipia;

4.º Os quadros redatorial e de revisão perceberão os vencimentos a estabelecer de comum acôrdo entre os mesmos e a Empresa do *Diário de Lisboa*, tendo, porém, em vista as reclamações destas classes;

5.º A Empresa do *Diário de Lisboa* compromete-se a aceitar as condições que venham a ser estabelecidas definitivamente no fim do actual conflito existente entre algumas empresas jornalísticas e trabalhadores de jornais.—*Joaquim Manso, Alexandre Vieira, Raúl Silva, Walter Machado.*

Lisboa, 31 de Março de 1921.—Entre a Empresa Editora do *Correio da Manhã* e a comissão pró-aumento de salário dos Trabalhadores de Jornais é estabelecido o seguinte «modus vivendi» para vigorar até à resolução do actual conflito entre algumas das empresas jornalísticas de Lisboa e parte do seu pessoal:

O pessoal tipográfico do *Correio da Manhã* entra ao serviço sem salário prefixado.

Cada compositor receberá semanalmente a título de subvenção, a importância de 55$00, que lhe será levada em conta corrente.

A conta de cada compositor, relativamente ao espaço de tempo que vier a decorrer desde o início do trabalho no *Correio da Manhã* será afinal liquidada conforme a tabela que ficar estabelecida depois de resolvido o actual conflito.

O pessoal da distribuição entra ao serviço com salario calculado na proporção do que se paga nos jornais *Epoca, Jornal do Comércio e das Colónias, Restauração* e *Tempo*.

Não tendo o *Correio da Manhã* pessoal de redacção nem de revisão quando se iniciou o conflito, os contratos com esses quadros estabelecer-se hão individualmente entre a empresa e os interessados.

Pela empresa editora do *Correio da Manhã*—*Aníbal Soares;* pela Comissão Pró-Aumento de Salário—*Lutero de Morais, Raúl Silva, Germano Gonçalves.*

Conforme dissémos ontem, os dois jornais em referência iniciam hoje a sua publicação.

A solidariedade da organização operária

A Federação Nacional da Construção Civil, em sua recente reünião, ponderando que não é humano que os trabalhadores dos jornais continuem dispondo dos próprios recursos materiais para fazerem face ao subsídio que distribuem aos grevistas, votou a favor dos mesmos o auxílio de 50$00, quantia que já foi entregue ao tesoureiro da comissão executiva.

—Também o Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional votou com o mesmo fim a quantia de 30$00, que igualmente foi entregue ao tesoureiro da comissão executiva.

—Da delegação ferroviária de Casa Branca recebeu a comissão executiva o seguinte ofício:

«A classe ferroviária da área da delegação de Casa Branca, reünida em assemblea geral, uma das mais vilipendiadas pela imprensa burguesa, venal e sem escrúpulos, resolveu, por aclamação e unanimidade, dar todo o apoio moral ao vosso movimento e o monetário, quando por vós nos seja pedido, isto apesar das dificuldades financeiras por que estamos passando.

Aceitai os votos do nosso maior desejo pela vitória completa do vosso movimento».

—A Federação Nacional Mobiliária comunica-nos que, em sua última reünião, apreciou largamente a circular explicativa da comissão executiva dos trabalhadores dos jornais, em que lùcidamente expõe a marcha do seu grandioso movimento, cujo homogeneidade tem causado o espanto das empresas jornalísticas.

O conselho identificado com o critério exposto na circular, na impossibilidade de por outra forma manifestar a sua solidariedade àqueles valorosos lutadores, resolveu exortar todos os Sindicatos aderentes a que promovam quetes em tôdas as fábricas e oficinas, enviando o seu produto à referida comissão.

—Na assembleia dos Profissionais de Culinária, Empregados de Hoteis e Restaurantes e Criados de Mesa, foi tirada uma quete a favor dos grevistas da imprensa que rendeu 104$20.

OS MESTRES DE OBRAS

Uma roça em Coimbra

Para que os leitores de *A Batalha* saibam—e em especial os operários da Construção Civil—, vou ilucidá-los que não é só em Evora que existe uma «roça» pois em Coimbra também há tempos se instalou uma sucursal, da qual é *roceiro* o sr. Oreiro Teixeira.

Iniciou há meses, na parte baixa desta cidade, a Sociedade de Panificação L.da a reedificação dum prédio para suas instalações, e os seus directores e mestres deram em contratar «canários» no norte—região que é fértil destas aves—talvez por saberem que os do centro e sul não se prestam para cumprir os seus desígnios.

Uma vez aqui, os «contratados» começaram a trabalhar de sol a sol o que não caiu bem nos operários organizados no Sindicato U. da Construção Civil.

Em breve uma comissão dêste sindicatos avistou com os «contratados», fazendo-lhes sentir a traição que estavam cometendo, servindo de incentivo aos mestres de obras e patrões. Depois de alguma discussão, comprometeram-se os mesmos a não trabalhar senão até às 17 horas, resolução que comunicariam aos patrões e mestres, e no caso de eles para ali mandarem qualquer autoridade não mais trabalhariam com a sua presença.

Porém isto foi na ocasião, porque ao outro dia continuaram a trabalhar, guardados pela polícia, sendo aquelas afirmações feitas pelo encarregado dos carpinteiros, que se dizia consciente e sindicado no Pôrto.

Foram passando alguns dias sem que ninguém se podesse apróximar da referida obra, nem mesmo pedindo trabalho, que aos operários daqui era negado.

Um dia, porém, um membro do Sindicato da C. Civil voltou à estacada com os *canários*, e estes pediram que os deixassem continuar até à Páscoa, data em que iam às suas terras por terem as viagens pagas, e que não mais voltariam, ou de contrário só trabalhariam 8 horas.

Assim esperaram impacientemente mais uns dias os camaradas de Coimbra até que aqueles retiraram.

Na volta torna o mesmo delegado a avistar-se com eles, sendo-lhes dito que a continuarem se sujeitariam naturalmente a qualquer correctivo.

Só então mudaram de atitude, resolvendo não trabalhar senão 8 horas, e se os patrões não quizessem se iriam embora, pois que eram obrigados agora a trabalhar 11 horas.

Nesse mesmo dia voltou a obra a ser guardada pela polícia, chegando a ser prêso um operário por conversar com o delegado da C. Civil, e outro por lhe chamar «amarelos». No dia 30 aparecerram os «penitenciários» na Associação da Construção Civil, declarando que se iam embora, pedindo para que lhes fôssem abonadas as passagens,—como se lhes havia oferecido,—pois não tinham dinheiro, e os «roceiros» não lhes queriam pagar sem estarem os mestres.

Com prontidão se mandaram comparecer no dia imediato de manhã, mas só à noite foi possível, agradecendo os mesmos a oferta, porquanto já lhes tinham feito contas e que retiravam nessa noite, ficando só o encarregado de carpinteiros por ter uma questão no tribunal desta cidade.

Então é que os «penitenciários» confessaram que tinham sido ludibriados, ganhando, nas 10 e 11 horas, 4$50, e 4$90 o encarregado, e que havia um regulamento também de recolher às 21 horas, tendo já um camarada ficado uma noite até às 3 horas da manhã na rua por ir mais tarde, e outras condições idênticas.

Ainda neste último dia o engenheiro os fez ir perante o governador civil,—que por ter-se na conta de muito repúblicano não hesitou em garantir-lhes a liberdade de traição e desrespeito à lei das 8 horas—o qual se comprometeu a mandar guarda e polícia, mas os «penitenciários» rejeitaram porque se queriam ir embora e não continuar a trair o que tanto tinha custado a alcançar, e a serem presos outros por sua causa.

Alguns camaradas fizeram-lhes sentir que obstassem à vinda de mais operários para a mesma obra, ao que êles anuíram, ficando deliberado que não se consentisse que outros ali trabalhassem as 10 horas.

Como se vê, tudo isto tocado pelo roceiro Oreiro Teixeira, que pagava àqueles inconscientes menos que os operários de Coimbra auferem nas 8 horas, os quais ficaram estupefactos quando disso tiveram conhecimento.

Mas há mais. Por influências desta *roça* ou por lhes picar a cevada na barriga, os mestres de obras tramavam há muito na sombra para imporem no dia 1 de Abril o horário de 10 horas. O Sindicato da Construção Civil informado do que se passava reüniu no dia 23 de Março, tomando resoluções de defesa, e, como se avolumassem os boatos de «barricada», no dia 31 o conselho administrativo distribuiu uma nota oficiosa aos operários pondo-os de sobreaviso para que não aceitassem tal humilhação. Pois apesar de algumas dúvidas, os operários portaram-se firmes, encolhendo os mestres desta vez, não sabemos se para nova incursão, as garras adunças que nos sugam as fôrças.

Salientam-se nestas aventuras, os mestres António Maia, Joaquim Neto, António Pedro, Pedro Ambrósio e o industrial João Vieira da Silva Lima.

Aí ficam os principais *meneurs* da agitação operária em Coimbra, quando ela se manifestar. Mas cuidado!

Coimbra, 2-4-921. GAUCAR

ANTE UM REGIME NOVO

Através da Rússia

(DA AGENCIA «ROSTA WIEN»)

Analfabetos levados a tribunal

O tribunal de Bobonisk ocupou-se da questão de 33 analfabetos que, apesar de vários convites, se recusaram a tomar parte nos cursos de analfabetos. Foram condenados cada um deles a três meses de prisão, mas conseguiram comutar a pena, sob a condição de se apresentarem imediatamente nas escolas.

Uma academia popular de agronomia

Na cidade Malmych, província Viatka, foi aberta uma academia popular de agronomia.

Constituiu-se como um centro que organiza em todos os distritos cursos de maior ou menor duração sôbre diversos temas que interessam particularmente aos camponeses. Estes cursos são administrados pelos próprios alunos.

A reforma do código penal

Um decreto do govêrno sovietista ordena certas medidas que veem melhorar a sorte dos criminosos que incorreram na pena de prisão. Em harmonia com o ponto de vista do govêrno sovietista, que se esforça por tornar os criminosos em entes inofensivos e por habituá-los a uma vida honesta de trabalho, o referido decreto prevê um novo sistema baseado na confiança e na palavra de honra, que pode ser empregada, à vontade dos criminosos ou dos seus amigos. O decreto fixa em 5 anos a pena de prisão máxima. Introduz o sistema de trabalhos forçados sem perda de liberdade pessoal, trabalhando os criminosos pela sua própria profissão.

A missão russa em Itália

A *Rosta* recebeu de Vorovsky, chefe da missão russa em Itália, um telegrama, no qual se lamenta das charlatanices de que a missão russa foi objecto da parte das autoridades italianas, apoiadas por uma imprensa capaz de tudo. O govêrno italiano viu-se constrangido a comunicar à imprensa que reconhecia a boa fé de Vorovsky e constatava que nada de comprometedor se encontrara nas suas bagagens. A situação da missão é ainda instavel, sobretudo por causa das ameaças dos *fascistis*. O govêrno italiano parece não se importar com essas ameaças e manifestar uma atitude passiva. Julga-se, no entanto, que a missão deverá deixar a Itália.

A delegação turca em Petrogrado

Em 24 de Março chegou a Petrogrado a delegação da grande assemblea nacional turca. Os membros da delegação desejam conhecer Petrogrado e visitar a Biblioteca Pública e o museu asiático da Academia de Sciências e onde estão expostas obras de arte orientais.

Um discurso de Lénine

No congresso de transportes Lénine fez um discurso, dizendo entre outras cousas o seguinte:

«Há três anos que o proletariado se apossou do poder político. Entre tôdas as classes, foi o proletariado que suportou mais sofrimentos e mais privações. Ele tomou conta do poder na firme intenção de realizar a ditadura do proletariado. Durante três anos e meio, o proletariado, no meio das privações e da miséria, teve que sustentar uma luta heroica contra os inimigos interiores e exteriores. Não admira que depois dêsses esforços sobrehumanos um cansaso se manifestasse entre os trabalhadores.

¿Onde colheu o proletariado essas fôrças morais para resistir a tôdas as privações? A resposta é simples: compreendeu que o proletariado dos países capitalistas, mesmo onde havia uma orientação nitidamente menxevista ou socialista revolucionária, não susteve a guerra feita pelos capitalistas à Rússia sovietista. Graças à atitude passiva ou semi-passiva dêsses operários, a ofensiva capitalista não se desenvolveu.

Lénine examina em seguida as relações entre a pequena burguesia e o proletariado:

«A pequena burguesia e a classe dos pequenos proprietários rurais, apoiando-se nas fôrças revolucionárias do proletariado, acabaram para sempre com os proprietários e os capitalistas, seus inimigos. Quanto à orientação política dessas pequenas massas burguesas, elas deixam-se conduzir tanto pela burguesia como pelo proletariado. As nossas próprias experiências e a história da revolução no decurso de 130 anos mostram-nos que as massas da pequena burguesia, devido às condições económicas em que vivem, são incapazes de se reünir em organizações sólidas. Tôdas as tentativas para dar à vida económica uma direcção conforme os seus interêsses, falharam, como na experiência que fizemos na Ukrania, na província do Don e do Kuban.»

Lénine em seguida lembra ao Congresso os manejos contra-revolucionários.

«Os proprietários e capitalistas emigrados, cujo número sobe a cêrca de 700.000, são inimigos que nós devemos conhecer bem. Basta ler qualquer jornal afecto à guarda-branca, onde se encontram sempre os mesmos ataques à Rússia sovietista, porque todos os jornais escrevem por ordem do capitalismo internadional. Na Rússia triunfámos dos proprietários e dos capitalistas, nós triunfaremos ainda quantas vezes for necessário. Os capitalistas podiam mesmo centuplicar as suas fôrças que não seriam capazes de nos fazer guerra contra a vontade do proletariado.

Nós devemos vencer a ideologia da pequena burguesia, porque se assim não fizermos, a revolução russa terá a mesma sorte da revolução francesa. E' necessário fazer o que pudermos para melhorar as condições de vida das grandes massas e manter firme nas mãos do proletariado a direcção dos negócios públicos. O movimento comunista, sempre crescente na Europa que vai direito à revolução, trará fôrças novas.»

Lénine explica por fim o papel que cabe aos operários de transportes.

«Eles devem constituir um laço entre os camponeses e os operários das cidades, pois a sua profissão todos os dias os põe em contacto com as duas classes principais da população. Os operários dos transportes devem ver se a troca de produtos se faz normalmente entre a cidade e o campo, fazendo todo o possível para que os meios de transporte fluviais e os de caminho de ferro se conservem em bom estado. Não só os membros do partido comunista, como todos os operários sindicados, e mesmo que não tenham partido, devem ter em conta as dificuldades da nossa situação actual. Quanto aos operários de transportes, há para eles apenas *um mot d'ordre*: duplicar, centuplicar a disciplina do trabalho.

AH! OS SENHORIOS!

Uma patifaria

Um bom gesto de alguns populares

No 3.º andar, direito, do prédio n.º 44 da rua da Palmeira, reside a sr.ª Elvira Augusta da Costa Ferreira, senhora de idade avançada, com uma filha, criatura doente, e um afilhado, que é guarda cívico. Como a pobre gente vivesse com dificuldades, alugava um quarto a um velhote, que lhes dava 10$00 por mês, pagando a inquilina 15$00.

As proprietárias do prédio, que são duas espanholas, chamam-se Concepcion Alfaia Fernandez e Dolores Alfaia Fernandez, tendo como procurador um tal José Maria Esteves, com escritório na rua da Madalena. Boa pessoa...

Boas pessoas são também as *senoritas*—que teem as mesmas manhas dos gananciosos proprietários de sangue português—as quais, desejando alugar a casa por preço mais elevado, à falta de melhor pretexto, veem intimando aquela pobre gente a arranjar outra residência.

Como as *señoritas* não lograssem ver satisfeitas as suas reiteradas intimativas, que legalmente não podiam ser tomadas a sério, encarregaram o seu respeitável procurador de arranjar maneira de pôr a pobre família na rua. E o homem achou um meio, que para os patifes não há obstáculos que os detenham.

Assim é que ontem de manhã apareceram no referido predio dois individuos que se apresentaram como beleguins, os quais, com tôda a semcerimónia, arrombaram a porta da casa, sem respeito pela infeliz senhora, que ficou evidentemente surpreendida com o audacioso gesto.

E, sem atenderem aos seus rogos, os malandrins, auxiliados por dois indivíduos da sua fôrça, trataram de pôr na rua os modestos móveis dos inquilinos, trabalhinho êste que puderem realizar impunemente!

Passando um de nós pela rua, pouco depois, pôde observar o estranho espectáculo. Falámos com as duas senhoras, que a inquilina do 1.º andar, direito, bondosamente recolhera, verificando que o estado de saúde da senhora mais nova que residia na casa de que fôra tam violentamente desalojada é muito precário.

Infelizmente não pudemos lançar mão à obra que se impunha ao nosso espírito, porque, por razões imperiosas eramos aguardado noutro lado. Mas a obra que nós não pudemos iniciar era mais tarde levada a efeito pelo afilhado da inquilina e por alguns populares. Essa obra consistiu em repor os móveis na casa de onde haviam sido abusivamente retirados pelos patifórios.

O exemplo, que é nobre, que é belo, deve ser seguido, em casos idênticos, por tôdas as pessoas que presenceem semelhantes barbaridades, sobretudo quando, por qualquer circunstância, não se possa aplicar o devido correctivo aos malandrins, correctivo que consiste em lançá-los da janela à rua.

Associação Anti-Alcoólica Operária

Reúne hoje, 5.ª feira, às 21 horas, a comissão organizadora, para tratar de assuntos internos e de propaganda, cobrança de cotas e adesões.

A sessão realizada na Federação Metalúrgica decorreu animada, falando vários camaradas contra o flagelo alcoólico e especialmente contra as tabernas.

No dia 9 realiza-se outra sessão anti-alcoolista na C. G. T., esperando-se boa assistência.

5)

O COMUNISMO NOS TRIBUNAIS

O julgamento dos dez

Uma tentativa da reacção francesa miseravelmente falida

Monate.—Em princípios de 1848 foram chamados juízes para julgar o manifesto comunista de Marx e Engels, e estava-se nas vésperas da revolução de 48. Outros juizes, em 1869, foram chamados para julgar as afirmações da Primeira Internacional; estava-se nas vésperas da Comuna. Hoje, nas vésperas doutra revolução, os senhores são igualmente chamados a julgar textos idênticos aos de 1847 e 1869.

As relações com Moscóvia

O presidente.—Chegamos agora a um ponto que seguia as observações há pouco por mim feitas: as relações mantidas com Moscóvia. Essas relações teem um interêsse particular, pois indicam que não são os acusados simples aderentes, tendo concebido uma simpatia intelectual por certo programa, esperando e desejando o momento em que êsse programa tivesse realização. Essas relações mostram que os acusados tinham participação na vida da Internacional de Moscóvia, e não eram finalmente senão executantes daquele programa no seio da nossa nação.

«Os senhores conservaram-se em relação com Moscóvia por meio de rádios e comunicações insertas em grande número quer no *Buletin Communiste* quer na *Vie Ouvrière*. Há comunicações que se dirigem ao mundo inteiro, por exemplo a propósito do 1.º de Maio de 1919, contra o tratado de Versalhes; há-as que se dirigem à juventude proletária de todos os países (27 de Maio de 1919), a propósito do segundo aniversário da revolução de Outubro. Há-as que respeitam ao boicote do Internacional amarela, ao terror branco na Hungria, apelos ao operariado de todos os países sôbre o lòcante nas indústrias e sôbre a defesa da pátria socialista.

«São comunicações oriundas de Moscóvia, que...

Souvarine.—Que nós nunca recebemos.

O presideute.—Fazem parte do processo.

Souvarine.—Perdão. Das que acaba de enumerar recebemos talvez duas ou três, com oito ou dez meses de atrazo, colhendo-as nos jornais estrangeiros. Mas nunca a tôrre Eiffel nos transmitiu os rádios de Moscóvia, e nós não tínhamos à disposição qualquer pôsto de telegrafia sem fio.

O presidente.—Chego aos comunicados que respeitam mais particularmente à França. Há um de 31 de Julho de 1919, por ocasião do quinto aniversário da morte de Jaurès, dirigido ao «presado camarada Loriot», como representante do operariado francês.

Loriot.—Tive conhecimento dele seis meses depois, duma maneira completamente acidental, e, como Souvarine acabou de dizer, pela leitura de jornais estrangeiros.

O presidente. — Teve conhecimento dele, pois nos jornais encontrados em sua casa...

Loriot.—¿Temos nós ou não o direito de ler jornais estrangeiros?

O presidente.—Leu-os, e isso me basta. Quer dizer que o senhor não estava inteiramente privado de comunicar com Moscóvia, mesmo duma maneira oficial.

A greve é apenas um incidente

Monmousseau.—As preguntas feitas pelo sr. juiz dirigem-se a todos os inculpados ou só aos que compõem o secretariado do comité da III Internacional? Neste último caso tenho a impressão de que não estou seguro nesta sala.

O presidente.—O que é que o senhor receia?

Monmousseau.—Tenho a impressão de que vão julgar-nos por cousas extranhas ao auto de acusação. Pensei que o *complot* assentava sôbre a greve de Maio e vinha na ilusão de que poderíamos discutir aquí factos concretos aos quais principalmente eu, estava disposto a responder ponto por ponto.

O presidente.—Leia o auto de acusação e verá que se trata de...

M. Torrès, advogado de defesa.—Senhor presidente...

O presidente.—O senhor não tem a palavra...

Mas Torrès, indisciplinado, continua e relê o auto de acusação, que começa e termina pelas greves de Maio.

O presidente.—O senhor dá-me licença? Estou a ver que já tenho que pedir-lhe licença. Eu não disse nunca que a greve do 1.º de Maio era indiferente nesta causa. O que eu quero salientar é que a greve do 1.º de Maio não é mais que um incidente num conjunto de factos que constituem o *complot*, em França e em Moscóvia. E' por isso que eu falo neste momento das relações que os seus constituintes puderam ter quer com Moscóvia quer com os representantes de Moscóvia.

Monmousseau.—Apesar de tudo as prisões foram efectuadas em 3 de Maio. Porque não em 3 de Julho ou 3 de Abril? Há 22 acusados, todos ferroviários. A greve não é mais que um incidente? Não resta senão um processo por opiniões. Mas eu tenho o relato dos meus interrogatórios, que se prolongaram por mais de 15 horas: 12 páginas. Uma única página é reservada ao meu papel, à minha acção no comité da III Internacional. Queria responder por êsses factos. Não peço senão que me interroguem sôbre os factos que constituem a minha parte de acção num crime contra a segurança do Estado. Não me importo de ir cavar cana de açúcar na ilha que me indicarem para deportação, mas queria que me interrogassem sôbre os factos que me são imputados.

As relações clandestinas, publicadas na «Vie Ouvrière»

O presidente.—Lá chegarei. Falei de comunicações radiográficas. Admitamos que os senhores as conhecessem apenas duma maneira indirecta: mas mesmo assim sabiam o que elas continham, sabiam o que a Internacional de Moscóvia pretendia.

O juíz faz depois um grande espalhafato com um telegrama de saüdações da parte de Zinovief, dirigido por F. Strom à *Vie Ouvrière*. Monatte compadece-se do juíz e esclarece:

—Isso foi publicado na *Vie Ouvrière* em 6 de Fevereiro de 1920, três meses antes da nossa prisão. Mas que diz êsse texto? ¿Que diz a carta de Strom? Que até essa data não tinham podido estabelecer-se relações entre Estocolmo e nós. Parece-me que o sr. juíz não podia dar um golpe mais formidável na sua acusação. E' bem legítimo que uma correspondência nossa, vinda de Estocolmo, nos chegue às mãos. O que seria ilógico—e isso tem sucedido bastas vezes—é que correspondência enviada de Estocolmo, de Berlim e doutras partes seja surripiada no caminho.

»Somos vítimas de numerosos roubos de correspondência, cometidos pelo Estado francês em nosso prejuízo. Não nos queixamos. Somos de boa boca e vemos que êste regime de guerra contra nós está nos hábitos do Estado francês.

O presidente.—Eu apresento simplesmente a existência dessas relações.

Monatte.—Nós não as negamos.

O presidente.—Os senhores poderiam ter começado por dizer isso.

Souvarine.—Suponho que já não há censura postal.

Monatte.—Só lamento uma cousa. E' que essas relações legítimas, essas relações que um cidadão francês tem o direito de manter, que um bom revolucionário francês tem o direito de manter, nos sejam contestadas. E' êsse direito que eu exijo, que eu reclamo, e êsse direito foi violado em meu detrimento.

M. Torrès.—Trata-se aqui dum processo de opiniões em segundo grau. Temos que responder não só pelas nossas opiniões mas ainda pelas dos que se correspondem connosco.

Monatte.—Tem que se levantar em volta da França uma muralha da China.

Um advogado.—Inculpem também os nossos correspondentes.

O presidente.—Poderiam ser compreendidos no mesmo *complot* se pudéssemos atingi-los.

(Continua).

No Teatro de S. Bento

Aqueles pais da pátria!...

A's 14 horas e 35 minutos, já depois de alguns dos poucos deputados que se encontram na sala terem esboçado protestos contra a fraquíssima assistência, o sr. Abílio Marçal, que preside, manda fazer a chamada, a que respondem uns 20 membros da câmara.

Lêem-se a acta e o expediente, em seguida ao que se aguarda maior número de presenças.

A's 15 horas é dada a palavra ao sr Orlando Marçal, que chama a atenção dos ministros da agricultura e dos estrangeiros para a situação em se encontra a região duriense, que considera angustiosa e de molde a requerer que se activam as convenções com a França, a Noruega e o Canadá.

O ministro do comércio declarou que o govêrno está empenhado no assunto e que os respectivos ministros vão ter conhecimento das considerações que acabam de ser feitas.

O sr. Manuel José da Silva (Azemeis) volta a pedir providências para o açoriamento do pôrto da Horta, reclamando contra o facto de ainda não ter sido reparada a draga que ali se encontra obstruída, a pontos de não poder funcionar. Insta, também, pelas necessárias construções e arranjos de estradas do mesmo distrito.

O ministro do comércio promete providenciar e dá explicações sôbre o que a tal respeito tenciona fazer.

O sr. João Luís Ricardo envia para a mesa um projecto de lei promovendo a participação do Estado na indústria de Seguros, de modo a que o tesouro obtenha, com essa operação, perto de duas dezenas de milhares de contos, facilitando ainda um empréstimo de 30 mil contos e melhorando o problema da assistência pública, devendo, assim contribuir para a execução da reforma geral da assistência que vai ser presente ao parlamento pelo ministro do trabalho.

Seguidamente, vota-se a discussão da proposta de lei sôbre a reparação das estradas do país.

Falaram àcêrca do assunto os srs. Plínio Silva, ministro do comércio e Jorge Nunes.

Ao votar-se uma proposta de emenda do sr. Plinio Silva, o sr. Sá Pereira invoca o § 2.º do artigo 116.º, isto é, a votação com contagem.

Tentada essa contra-prova, verifica-se não haver número.

O sr. Sá Pereira:—Ainda bem.

Vozes:—Lá se vai a amnistia.

O sr. Sá Pereira:—Assim é que é.

Feita a chamada, respondem 76 deputados. Há número, pelo que se faz a contra-prova que é favorável ao sr. Plínio Silva.

Aprovada a acta, o presidente diz que vai fazer-se a contra-prova, o que deu motivo a que na véspera se suspendesse a sessão, isto é, sôbre a urgência requerida pelo sr. Pais Rovisco para tratar do caso Liberato Pinto.

Nota-se novamente não haver *quorum*.

O sr. presidente anúncia que vai mandar fazer outra chamada.

O sr. Pais Rovisco protesta, mas o presidente, ordena que a contagem se faça. Volta a haver número. Porém, ao repetir-se a contra-prova, já não há número.

O sr. presidente encerra a sessão marcando a próxima para segunda feira, resolvendo-se depois que a convocação se faça no *Diário do Govêrno* para àmanhã, a fim de se votar a amnistia antes do dia 9.

E está o país a pagar estas brincalhotices dos pais da pátria!...

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, nesta instituição de educação popular, R. Particular (à R. Almeida e Sousa) Campo de Ourique, a 3.ª lição do dr. sr. Faria de Vasconcelos sôbre *Educação de Famílias*, sendo a entrada pública.

Casa do Povo do Alto do Pina

Está despertando grande entusiasmo na classe trabalhadora do Alto do Pina o certame que a comissão organizadora leva à prática no próximo dia 10, no Grémio do Alto do Pina, continuando a comissão a receber adesões de vários camaradas que se propõem abrilhantar a festa.

O resto dos bilhetes encontra-se à venda na R. Barão Sabrosa, 81, 1.º.

Congressos regionais

O TRASMONTANO

A comissão executiva dêste Congresso reúne hoje, pelas 21 horas, nas salas da «Propaganda de Portugal».

O ALGARVIO

Também a sua comissão executiva reúne na «Propaganda de Portugal», pelas 17 horas.

Contra o edital do govêrno civil

Na travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, reüniram em sessão conjunta as associações: Profissionais de culinária e artes correlativas, Empregados de Hoteis e Restaurantes e Criados de Mesa. Presidiu o camarada Quintela Mul, secretariando os camaradas José Augusto de Medeiros e João Lucas Pereira. O motivo da assemblea magna foi a publicação dum edital do governador civil de Lisboa, exigindo a quem queira exercer as profissões acima referidas uma série de condições documentais absolutamente vexatórias para êles e incomportáveis pelos seus magros salários, pois para reünir é preciso dispender uma quantia como seja a de 17$77.

Usou da palavra o camarada José de Almeida Duarte, que expôs os resultados das reclamações esboçadas pela classe ao presidente do govêrno e chefe do distrito. Este apenas se prontificou a receber alvitres atinentes a atenuar as condições de identificação que a classe justamente reputa vexatórias, mantendo, porém, a intenção geral do edital. Havendo cêrca de 20.000 profissionais daquelas classes, o estado recebe com o cumprimento do edital nada menos do que 225.000$00. Em seguida falou o camarada Emílio Peliteiro, dizendo que, caso o governador civil não atenda a comissão que o vai entrevistar, a classe se abstenha do trabalho, em sinal de protesto, e que os camaradas que se encontrem na Batalha para servir nos banquetes que ali se realizam, regressem imediatamente a Lisboa.

Os camaradas do Monumental Club oficiaram, comunicando a sua adesão. Fala Emílio Vilas, saudando *A Batalha* e a *Imprensa de Lisboa* e alvitrando que se abra uma *quête* a favor dos camaradas grevistas dos jornais. Segue na mesma ordem de ideas do camarada que falou antecedentemente. Debatem outros oradores a questão, opinando uma boa parte por que a classe se lance na greve e não recorra à protecção daqueles que só estão empenhados em a hostilizar. Muitas camaradas presentes apoiaram êstes oradores. Foram nomeadas duas comissões para se avistarem com o patronato e governador civil.

Há reünião magna àmanhã.

Deportados

Os burgueses brasileiros continuam a deportar os operários portugueses para Portugal, com o rótulo de bolxevistas. E' um dos aspectos da campanha nativista, cujo pêso recai quási exclusivamente sôbre os operários.

O vapor *Malanza* chegou ontem, trazendo os operários portugueses Alexandrino V. Coutinho, João de Oliveira, Abel Ribeiro dos Santos, Manuel Barbosa, José Gonçalves Brito e Primitivo Airoso. Abel Ribeiro dos Santos, desejando encontrar-se com sua irmã, de nome Aurora das Mercês Ribeiro, cujo paradeiro ignora, pede à mesma senhora o obséquio de participar-lhe a sua moradia para a redacção dêste jornal.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—*Comissão administrativa.*—Previnem-se tôdas as comissões executivas das secções, que devem enviar até àmanhã os verbetes de cobrança afim de se fazer a distribuição das áreas. Exceptuam-se as secções mistas.

E' conveniente a máxima pontualidade.

Comissão de propaganda.—Estando elaborado definitivamente o programa de educação e propaganda, são convidados os componentes desta comissão e os delegados das secções a reünirem hoje, pelas 20 horas prefixas.

Secção da Indústria Mobiliária.—Reúne hoje a assemblea geral para continuação da ordem dos trabalhos.

Secção gráfica.—Em virtude do camarada José Ribeiro não poder aceitar o cargo de delegado à comissão de propaganda do N. J. S. L., foi nomeado para o substituir Armando Ramos.

Convidam-se os camaradas que estão atrazados na cotisação a vir pagar à sede, Calçada do Combro, 58-A, 2.º.

Os fragateiros ante a falta de trabalho

Os delegados dos proprietários de fragatas e dos fragateiros reüniram-se ontem à tarde com o funcionário superior do Instituto de Seguros Sociais, sr. Alfredo Pinto, encarregado pelo sr. presidente do ministério de procurar estabelecer um acôrdo entre as duas classes àcêrca da amarração de fragatas com motivo na crise de trabalho no Tejo.

Falta farinha no Seixal

Queixam-se-nos os habitantes do Seixal que a comissão dos abastecimentos só fornece farinha para cinco dias cada semana, ficando assim as povoações do concelho dois dias sem pão.

COLUNA ESPERANTISTA

Fratiga Stelo.—Conforme decisão tomada, as aulas nesta sociedade são transferidas para as terças e quintas feiras, às 21 horas.

Este horário começa hoje a vigorar.

Continua aberta a inscrição na Rua Paulo da Gama, 6, 1.º

Curso em Marvila.—Na próxima sexta-feira não há aula, por motivo de fôrça maior.

As aulas continuarão na próxima terça-feira, 12, estando a matrícula aberta na Rua de Marvila, 59, 1.º

Combóio especial entre Lisboa e Leiria

Na previsão de grande concorrência de passageiros para Leiria no próximo dia 9, a Companhia dos Caminhos de Ferro estabelece um combóio especial de Lisboa a Leiria e volta, com 1.ª, 2.ª, e 3.ª classe, que partirá da estação do Rossio no dia 9, às 19-10, e regressará de Leiria na noite de 10 para 11, às 0,05.

Este combóio tem paragem nas estações intermédias, mas a ida só admite passageiros destinados a Leiria.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária—*Conselho federal*—Para prosseguir na discussão do relatório da comissão administrativa, reüniu o conselho federal, tendo antes da ordem apreciado um ofício do Sindicato de Guimarães, em que nomeia seu delegado o camarada Grilo, que tomou posse.

Em seguida, pelo secretário geral, foi informado o conselho dos convites feitos ao camarada Alfredo Fernandes, delegado pelo Sindicato do Pôrto, para comparecer às suas reüniões, sem que até à data tivesse comparecido.

Atenta a pouca consideração manifestada pelo aludido delegado, e a reconhecida necessidade daquele organismo estar representado por três delegados, resolveu o conselho notificar êste facto ao Sindicato do Pôrto afim de que o substitua, visto que só tem estado representado pelos outros dois delegados, que teem sido assíduos às reüniões. Entrou seguidamente em discussão o relatório, pelo capítulo «movimento dos cesteiros de Gonçalo». Sôbre o assunto falou o seu delegado, que alvitrou que tôda a acção da Federação se deve exercer sôbre os cesteiros que trabalham no Algarve, visto ser naquela localidade onde menos se respeita o horário de trabalho, tendo ficado resolvido que esta Federação, em conjunto com o Sindicato de Gonçalo e Uniões Locais de Faro e Olhão, trate do assunto devidamente.

Sôbre o capítulo que se refere ao Sindicato do Funchal, atendendo à sua constituição de Sindicato misto, resolveu o conselho só admitir os mobiliários do Funchal por via duma secção mobiliária a constituir dentro do mesmo organismo. Sôbre os Sindicatos de Faro e Santarém, resolveu nomear uma comissão que junto do comité confederal apresentará o critério desta Federação, em relação à organização das classes mobiliárias naquelas cidades.

Acêrca do núcleo de Viana do Castelo, ficou assente confiar às missões de propaganda desta Federação a sua reorganização. Por último foi apreciada a acção do Sindicato do Pôrto, reconhecendo-se que, devido aos seus esforços, está constituída a Secção Mobiliária de Avintes, pensando já em organizar o Sindicato Unico de Gaia. Também o mesmo organismo junto da Associação de Valbom tem realizado trabalhos em conjunto com o delegado que foi daquela Associação ao Congresso, pró-constituição do Sindicato Unico.

O conselho, tomando na devida consideração esta dedicação, e a fórma criteriosa como o referido Sindicato tem interpretado as resoluções do Congresso, facilitando dêste modo a missão federativa, resolveu transmitir-lhe o seu reconhecimento pelo trabalho realizado, fazendo votos para que prossiga sem desfalecimentos.

Pelo adiantado da hora, foi novamente suspensa a sessão para prosseguir àmanhã, às 21 horas.

Litógrafos.—Reüniu a comissão administrativa, que entre outros assuntos de interêsse para a classe apreciou detalhadamente um ofício da comissão executiva dos trabalhadores dos jornais, resolvendo concorrer com a quantia de 10$00 do cofre sindical e distribuir à classe listas pró-trabalhadores dos jornais, apelando por esta fórma para a mesma, para que concorra com o máximo do seu esfôrço material, ajudando assim a manter os nossos camaradas que tam nobre e altivamente se teem conduzido na luta.

S. U. da Construção Civil.—*Conselho administrativo.*—Com a presença do delegado dos Mecânicos, Pintores, Estucadores, Serventes e Pedreiros, reüniu ontem, tendo resolvido, entre outros assuntos, convocar para muito breve uma assemblea geral para tratar de casos de grande importância.

Secção profissional de pintores.—Reüniu esta secção em sessão magna, apreciando a estranha resolução da câmara municipal que garante aos proprietários não fazerem limpesas nas suas propriedades, assim como oficiar à comissão de melhoramentos para, juntamente com um ou dois camaradas desta secção, entrevistar os vereadores sôbre tal resolução. O camarada Manuel dos Santos expôs a sua opinião sôbre a fórma como os operários da indústria da construção civil se devem conduzir àcêrca do horário de trabalho e como o tribunal, no caso de desastre, se pode prenunciar. Os trabalhadores continuam na próxima quarta-feira, 13.

Secção profissional dos estucadores.—Reüniu esta secção, dando despacho a vário expediente e aprovando 6 propostas para novos sócios.

S. P. Arsenal de Marinha.—*Comissão administrativa.*—Na sua última reünião, admitiu dois sócios e tomou conhecimento dos telegramas enviados de Tomar, pelo delegado ao Congresso Metalúrgico. Foram analisados os balancetes escolar e de caixa, referentes a Março, p. p.

Resolveu organizar mensalmente visitas de estudo para o pessoal do Arsenal e Cordoaria em geral, e respectivas famílias.

A primeira efectuar-se há no segundo domingo de Maio, realizando-se as seguintes no primeiro domingo de cada mês.

—Sai àmanhã o n.º 53 de *O Eco do Arsenal*, referente a Abril corrente.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal para tratar um assunto urgente.

S. U. Mobiliário.—*Bolsim do Trabalho.*—Convidam-se a reünir hoje, pelas 21 horas, os componentes desta comissão devendo tomar posse o delegado dos Manufactores de Artigos de Viagem.

S. U. da Construção Civil—*Secção do Alto do Pina*—São convidados todos os elementos que compõem a comissão administrativa desta secção a reünir hoje, pelas 21 horas, para resolver vários assuntos.

Fabricantes de cal—Reúne àmanhã, às 20 horas, a assemblea geral.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Manipuladores de pão

Reüniu a direcção, juntamente com a comissão de *demarches*, que depois de apreciar o resultado das conferências havidas com os srs. governador civil e presidente do ministério, deliberou comunicar à classe, por intermédio de *A Batalha*, que de tais *demarches* lhe dará conta numa próxima assemblea, e convida o camarada que no escritório da Companhia foi mal tratado, a comparecer hoje no respectivo gabinete.

Eden-Teatro S. T. Ltd.
Emp. Henr. Barreiros Ltd.

Hoje Revista monumental Hoje
Em pleno sucesso
A peça mais conhecida e aplaudida de Lisboa, Pôrto e Brasil
PAZ ARMADA

Na Santa Casa

Na Santa Casa da Misericórdia vive um indivíduo que pela sua conduta não pode ser considerado nem santo nem frade. E' um tal José Pinto Figueiredo.

Acontece que José Pinto Figueiredo, talvez por não ser santo nem frade, predomina no sagrado estabelecimento. Predomina a pontos de agredir os expostos, infelizes que a sociedade para ali despeja para deles se ver livre, ficando impune dos seus actos bárbaros.

A vítima que o Figueiredo escolheu foi um desgraçado, anormal, Adelino da Silva. Estando êste no leito dirigiu-se o tal Figueiredo para êle, sovando-o brutalmente, abrindo-lhe uma brecha na cabeça que só 18 pontos naturais conseguiram fechar-lha.

O caso não é estranho ao provedor do estabelecimento, ex-conselheiro António Augusto Pereira de Miranda, que ainda não tomou providências sôbre o caso, o que tem irritado imenso o pessoal que ali trabalha.

Os expostos maiores e o pessoal dirigiram já à administração daquele estabelecimento o seu indignado protesto e caso não sejam ouvidos estão dispostos a dirigir-se ao ministro do trabalho.

Presos por questões sociais

Comunicação da comissão central

Com a presença dos delegados dos sindicatos Unico Mobiliário, C. Civil e Metalúrgicos, Associação dos Alfaiates, Manipuladores de Pão, Manufactores de Calçado, Encadernadores e Federação das Juventudes Sindicalistas e com representação do Conselho Jurídico da C. G. T., reüniu esta comissão, que apreciando o andamento dos processos de alguns camaradas que se encontram presos em virtude da morosidade com que as autoridades tratam de tal assunto, resolveu consultar o advogado do Conselho Jurídico da C. G. T. para melhor esta comissão se desempenhar das demarches que tem a efectuar pró-libertação de alguns camaradas.

Pela comissão pró-presos da Federação N. da C. Civil, comissão esta que, cumprida esta missão, se dissolverá, foi solicitado o auxílio pró-distribuição de bilhetes para uma festa cujo produto é para auxiliar o andamento do processo do camarada Arsénio José Filipe, na importância de 50$00, revertendo o resto a favor de todos os presos por questões sociais.

Esta comissão enviou a alguns organismos um certo número de bilhetes para que os mesmos prestem a solidariedade que aos camaradas presos lhes deve ser merecida. Apreciando a falta dos delegados de alguns organismo às reüniões desta comissão, foi resolvido oficiar-lhes, fazendo-lhes sentir necessidade que sejam mais assíduos às reüniões.

Foram recebidas mais as seguintes importâncias: Entregue pela administração de *A Batalha*: mineiros de Aljustrel, 18$00; Miguel Azevedo, $50; quete na fábrica de Paiva e Irmão, 5$65, Máximiano Ribeiro, $50; Marques Baptista, 1$00.

A próxima reünião realiza-se àmanhã, às 21 horas.

A Autores dramáticos

Reüniu ontem o Núcleo dos Autores Dramáticos da A. C. T. T., sob a presidência do sr. Felix Bermudes, secretariado pelos srs. Pedro Bandeira e Carlos Ferreira, tomando as seguintes resoluções:

1.º Atender oportunamente uma reclamação do sr. Higino de Mendonça, contra o procedimento do comissário do govêrno.

2.º Oficiar ao sr. ministro de instrução, em apoio de protesto apresentado contra o comissário do govêrno, pelos adaptadores do *Pescador de Pérolas*.

3.º Publicar um manifesto àcêrca da irregularidades perpetradas contra diversos autores, no Teatro Nacional.

4.º Solicitar das entidades respectivas que os carros eléctricos funcionem até meia hora mais tarde.

5.º Apoiar junto dos poderes públicos a obra de propaganda patriótica do film português *O Condenado*, do sr. Afonso Gaio.

6.º Reünir na próxima sexta-feira, pelas 17 horas, em continuação da sessão, para apreciar as bases de reforma do Teatro Nacional, relativas aos autores dramáticos.

Contra um administrador

A Câmara Municipal de Monsão telegrafou ao presidente do ministério, pedindo a sua interferência no sentido de ser ordenado ao administrador do concelho que entregue imediatamente à câmara o açúcar que esta adquiriu e que aquela autoridade, invadindo atribuições municipais e desrespeitando disposições legais, continua distribuindo, o que poderá provocar alteração da ordem pública.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

O Diário do Govêrno, 5.ª série, publicou ontem os estatutos da «Cooperativa dos Professores de Ensino Particular», que é de consumo e crédito, tem a sua sede em Lisboa e da qual só podem fazer parte os sócios da associação da respectiva classe, e publica hoje os estatutos da Cooperativa de Consumo e Produção Nazarense, do lugar da Nazaré, concelho de Alcobaça.

Coliseu DOS RECREIOS
HOJE—às 21 horas—HOJE
2.ª apresentação dos extraordinários artistas portugueses
HERMINIOS
O rei da audacia português
DUART
O maravilhoso rei da vertigem
CARTHAGO

Câmara Municipal

questão das águas

Em sessão plenaria da Câmara Municipal de Lisboa, realizada ontem à noite, o vereador sr. Alberto Tota tomou, como já fizera nas duas sessões anteriores, tôda a ordem da noite, numa apreciação e ataque cerrado às projectadas bases do novo contrato a celebrar entre o Estado e a Companhia das Aguas de Lisboa. Entende que o assunto é de magna importância e que à vereação cumpria estudá-lo minuciosamente reivindicando para a câmara aquilo que só à cidade pertence. Cita a importância que a câmara e o Estado, pelas novas bases terão de pagar à companhia. Afirma que por uma operação aritmética muito simples, se verificava que a água viria a custar ao consumidor, 1$36, pois como dissera o director daquela empresa, ao aumento de 500 contos anuais correspondia o aumento de 16 centavos e a água estava presentemente a 40 centavos. Declara que o tribunal arbitral para tratar da questão da indemnisação a pagar à companhia deveria ser constituído por um delegado dela, um delegado da câmara e o presidente da Junta Geral do Distrito. As bases 8.ª e seguintes merecem-lhe largas referências entendendo que tudo era inaceitável, e que o caminho a seguir era único e simplesmente o traduzido numa sessão anterior. Cita o parecer do falecido advogado sindico do município e análise os contractos em vigor. Diz que a avaliação como queria a companhia, das canalisações etc., pelo preço actualíssimo era um negócio da China. Termina declarando que o que se deveria fazer era a municipalisação indirecta.

Na sessão seguinte deverá responder ao sr. Alberto Tota o sr. Rodrigues Simões.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

E' terça-feira no Nacional, a récita de gala em homenagem aos herois da guerra, sendo o espectáculo honrado com a assistência dos representantes das nações estrangeiras e elemento oficial. Constituirá o espectáculo um original português, dos que o público sempre acolhe com o maior entusiasmo, e Amélia Rey Colaço recitará os lindos versos alegóricos, originais de Júlio Dantas, subordinados ao título *As Duas Epopeias*.

E' muito brevemente que se realiza, no Ginásio, a festa artística do estimado e inteligente ensaiador do teatro [illegible] Araujo Pereira, com a *première* [illegible] da peça *Negócios são Negócios*, um dos mais brilhantes êxitos da comédia dos últimos tempos.

O protogonista da peça, em que também tem um brilhante papel Berta Viana da Mota, é Alves da Cunha.

Réclames

Peça verdadeiramente encantadora, e que continua constituindo o maior êxito da actualidade, marcando o número de representações pelas enchentes, nenhuma igualada a *Zilda*, o lindíssimo original português que o Nacional tem em scena. Hoje repete-se.

—Tôda a gente o sabe, têda a gente o diz, com verdade e sinceramente: A rainha das revistas, a mais réclamada e aplaudida em Lisboa, Pôrto e Brasil é, sem nenhuma dúvida, *Paz Armada*, em pleno triunfo no Eden Teatro. *Paz Armada* repete-se hoje.

—Está sendo a peça preferida do público e que se representa no Trindade. Enternecedora, cheia de encanto, posta em scena com o maior esmero, *O Emigrado* tem um conjunto de representação absolutamente sublime, em que muito se salientam Ferreira da Silva, Emília de Oliveira, Amélia Pereira, Carlos Santos e Teodoro.

—A estreia dos magníficos e extraordinários artistas portugueses *Herminios*, que foram muito aplaudidos, constituiu mais um sucesso para o popular circo, que ontem se encheu por completo. Hoje repete-se o magnífico programa de ontem, em que entra o célebre artista *Carthago* e o rei da audácia português Duart.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—«Zilda».
SÃO LUIS—A's 21—«J. P. C.», opereta.
POLITEAMA—A's 21—«O João Ratão.»
TRINDADE—A's 21 «O Emigrado».
GIMNASIO—A's 21,30—«A Ventoinha».
EDEN-TEATRO—A's 21,30—«Paz Armada», revista.
APOLO — A's 21—«Burro em pé», revista.
AVENIDA—A's 21—«O Senhor Roubado.»
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Troiarós», revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Grande companhia de circo e variedades.
Variedades e Animatografos.—Salões Olimpia, Central, Condes, Chiado Terrasse, Anjos, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantecler.

CAMBIOS

Londres, cheque 5$116 5$116; Paris, cheque, 795, 815; Madrid, cheque, 1575, 1610; Italia, $459 $480, Suiça, cheque, 1935, 2000; Bélgica, cheque, 825, 842; Berlim, cheque, 185, 195; New-York, cheque, 11$500, 11$570; Libras, 51$00, 55$00; ágio do ouro 1,068; 1,077.

Últimas notícias

EM ITALIA

Foram encontradas algumas bombas

ROMA, 6.—Ontem e hoje foram encontradas bombas em Perugia, descobertas por dois jovens *fascisti*, que esperavam a reünião anarquista que se devia celebrar nesta localidade.—*Rádio.*

Os socialistas búlgaros

repudiam a III Internacional

PARIS, 6.—Notícias de Bucarest informam que os socialistas búlgaros recusaram aderir à Terceira Internacional, pronunciando-se pela adesão à organização de Amsterdam.—*Rádio.*

Em Inglaterra

O govêrno vai tomar posse das minas

LONDRES, 6.—O govêrno publicou regulamentos para obviar de certo modo a crise actual e vai tomar posse das minas. Vai também tomar a direcção dos serviços dos transportes. Os foguéiros e maquinistas dos combóios não mostram vontade de aderir à greve. Os trabalhadores das docas dirigidos por Bentillett opõem-se a entrar rápida e inconsideradamente na questão. Tillett deseja fortemente que se reabram negociações. A decisão da tríplice aliança será conhecida ali.—*Rádio.*

A falta de trabalho

A C. G. T. italiana apoia o govêrno para solucioná-la

MILÃO, 6. — A Confederação Geral de Trabalho decidiu apoiar com tôdas as suas fôrças o govêrno para achar uma solução para a crise dos desempregados.—*Rádio.*

NO ORIENTE

Os gregos batem em retirada

PARIS, 5.—Dizem de Constantinopla que o exército grego, tendo por base Brousse e operando da direcção de Eskicheir, batia em retirada depois de ter sofrido um sério revez, perseguido pelos kemalistas.—*Rádio.*

Três divisões esmagadas

ANGORA, 5.—Três divisões gregas foram esmagadas e duas outras foram derrotadas ao longo da linha de Kovalidja, com grandes perdas para os gregos.—*Rádio.*

Os gregos continuam a perder terreno

PARIS, 6.—Continua a luta entre os gregos e os turcos. Aqueles continuam perdendo terreno. Os comunicados helénicos dizem que os soldados gregos estão fatigados e o seu moral afectado. Tiveram muitas baixas em mortos e feridos. Esperam-se reforços.

O grupo norte dos exércitos gregos foi completamente derrotado.—*Rádio.*

Os gregos retiram para as antigas posições

CONSTANTINOPLA, 8.—Os gregos estão-se retirando para as linhas que possuíam antes da ofensiva, na retaguarda russa.—*Rádio.*

Fábricas que fecham

LONDRES, 6.—Catorze fábricas de lâmpadas de vidro resolveram fechar as suas manufacturas devido a não terem sido convenientemente protegidas contra a concorrência alemã.—*Rádio.*

A reacção na Hungria

Querem eleger um rei?

BUDAPESTH, 6.—O gabinete húngaro decidiu fazer eleições em 15 de Agosto para eleger um rei.—*Rádio.*

Os manejos do ex-rei Carlos

Paris, 5—O ex-rei Carlos da Hungria publicou uma nota declarando que os boatos de negociações entre êle e estadistas e generais franceses são destituidas de fundamento. Nesta negativa o ex-rei abstem-se de falar na acção do príncipe Sixto de Bourbon.

Parece que o príncipe Sixto desejava interessar os realistas e parlamentares franceses para que estes entrassem em relações com o ex-imperador Carlos.—*Rádio.*

O rendimento dos que trabalham

MARSELHA, 6.—Produziu-se uma explosão de grisu nos poços de Larbousset, pertencentes às minas de carvão de Troly, na comuna de Rabiac.

Organizaram-se imediatamente socorros e ontem à noite tinha-se conseguido extrair 14 cadáveres horrorosamente queimados e uma dezena de feridos. Dez dos mortos são franceses. Tudo permite supor que no fundo das minas se encontrem ainda numerosas vítimas.—*Rádio.*

Trindade S. T. Ltd. Empresa Taveira
Hoje—Grande triunfo—Hoje
Peça enternecedora
O enlêvo das senhoras
O Emigrado
O melhor espectáculo de Lisboa

MARCO POSTAL

Cocujães (*H. S. e J. F. A.*).—Recebemos 3$00 para pagamento das assinaturas.

Póvoa de Varzim (*A. M. C.*).—Recebemos 1$50. Assinatura paga até 30 do corrente.

Fronteira. (*F. R. P.*).—Recebemos 1$50.

Algós (*Carlos António Monteiro*).—Esperamos a liquidação das nossas remessas.

Alcaçovas (*R. Fonseca*).—Queira proceder à liquidação do seu débito.

Tecedeiras
E
Aprendizas
para trabalhar em tecidos de SEDA e LÃ
Está aberta nova inscrição até ao dia 16 do corrente, nas Fábricas de Lãs e Sedas dos
Grandes Armazens do Chiado
RUA DA BOMBARDA
(ao Intendente)

SAPATARIA
Marques Ferreira & C.ta
Calçado de luxo em todos os géneros pelos mais elegantes modêlos, executa-se com tôda a perfeição e solidês na Rua da Procissão, 141, tomando também conta de todos os consertos.

TINTURARIA
Preto fixo e tôdas as côres, só na tinturaria Alcantarense, onde se tinge tôda a qualidade de vestuário. Rua de Alcântara, 19.

Sapateiro
Precisa-se oficial para concertos. Rua da Procissão, 141.

Aos Ferroviários
da Companhia Portuguesa
Hipólito [illegible] Artur da Silva com alfaiataria na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, ao Calhariz, participam aos ex.mos empregados que, sendo fornecedores da mesma compan